

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12266

## GESTAÇÃO, VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA E COVID-19: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

*Pregnancy, acquired immunodeficiency virus and covid-19: challenges in prenatal care**Embarazo, virus de la inmunodeficiencia adquirida y covid-19: desafíos en la atención prenatal***Katiane da Silva Mendonça<sup>1</sup>** **Amuzza Aylla Pereira dos Santos<sup>2</sup>** **Tâmara Silva de Lucena<sup>3</sup>** **Ana Livia Clemente Santos<sup>4</sup>** **Barbara Vitória dos Santos Torres<sup>5</sup>** **Marianny Medeiros de Moraes<sup>6</sup>** 

### RESUMO

**Objetivo:** evidenciar os desafios existentes durante o pré-natal em mulheres grávidas soropositivas para o Vírus da Imunodeficiência Adquirida durante um período pandêmico. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratória de caráter descritivo, utilizando-se de levantamento de dados através de entrevistas em campo com 19 gestantes com Vírus da Imunodeficiência Adquirida de um serviço de assistência especializada, entre julho de 2021 e julho de 2022. **Resultados:** apontaram dificuldades para agendar consultas, realizar exames e acesso aos resultados, dificuldades para conseguir transporte devido a distância da unidade de infectologia e dificuldade para agendar consultas na unidade básica de saúde. **Conclusão:** o serviço de assistência especializada realizou a reorganização da assistência para diminuir os desafios presentes, que foram dificuldade de acesso a unidade, marcação e acesso a resultado de exames pré-natal.

**DESCRITORES:** COVID-19; Enfermagem; Gravidez; HIV.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Maceió, Brasil.

Recebido em: 22/12/2022; Aceito em: 14/06/2023; Publicado em: 27/09/2023

**Autor correspondente:** Amuzza Aylla Pereira dos Santos amuzza.santos@gmail.com

**Como citar este artigo:** Santos AAP, Mendonça KS, Lucena TS, Santos ALC, Torres BVS, Moraes MM. Gestação, vírus da imunodeficiência adquirida e covid-19: desafios na assistência ao pré-natal. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12266 Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12266>



## ABSTRACT

**Objectives:** to highlight the existing challenges during prenatal care in pregnant women seropositive for the Acquired Immunodeficiency Virus during a pandemic period. **Method:** This is a descriptive exploratory quantitative research, using data collection through field interviews with 19 pregnant women with Acquired Immunodeficiency Virus from a specialized assistance service, between July 2021 and July 2022. **Results:** they pointed out difficulties in scheduling consultations, performing tests and accessing the results, difficulties in getting transportation due to the distance from the infectology unit and difficulty in scheduling consultations at the basic health unit. **Conclusion:** the specialized assistance service carried out the reorganization of assistance to reduce the present challenges, which were difficulty in accessing the unit, scheduling and access to prenatal exam results.

**DESCRIPTORS:** COVID-19; Nursing; HIV; Pregnancy.

## RESUMEN

**Objetivos:** resaltar los desafíos existentes durante la atención prenatal en gestantes seropositivas para el Virus de la Inmunodeficiencia Adquirida en período de pandemia. **Método:** Se trata de una investigación cuantitativa exploratoria descriptiva, utilizando la recolección de datos a través de entrevistas de campo con 19 gestantes con Virus de la Inmunodeficiencia Adquirida de un servicio de asistencia especializada, entre julio de 2021 y julio de 2022. **Resultados:** señalaron dificultades en la programación de consultas, realización de pruebas y acceso a los resultados, dificultades para conseguir transporte debido a la distancia de la unidad de infectología y dificultad para programar consultas en la unidad básica de salud. **Conclusión:** el servicio de asistencia especializada realizó la reorganización de la asistencia para reducir los desafíos presentes, que fueron la dificultad de acceso a la unidad, la programación y el acceso a los resultados del examen prenatal.

**PALABRAS CLAVE:** COVID-19; Enfermería; VIH; Embarazo.

## INTRODUÇÃO

O cenário epidemiológico de algumas doenças foi alterado ao longo do tempo, por exemplo, houve um aumento do crescimento de casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre indivíduos heterossexuais, o que aumentou também a contaminação de mulheres em idade reprodutiva.<sup>1</sup>

No entanto, a identificação de um perfil epidemiológico do HIV em gestantes possibilita a compreensão do contexto social e a identificação dos determinantes sociais que relacionam a vulnerabilidade das mulheres à infecção por HIV.<sup>2</sup>

Alguns grupos populacionais, como os idosos, as pessoas com doenças crônicas e imunossuprimidas estão mais susceptíveis a algumas doenças, dentre elas, destaca-se a COVID-19 (Coronavírus disease - 2019), cujo agente etiológico é o SARS-COV-2, que se propagou no mundo inteiro de maneira rápida resultando em uma pandemia, aponta alguns grupos populacionais como mais vulneráveis para a forma grave da doença, dentre eles estão os idosos, as pessoas com doenças crônicas ou imunossuprimidas, os profissionais da saúde, gestantes e recém-nascidos.<sup>3-4</sup>

A gestação é uma fase de muitas expectativas e incertezas para a maioria das mulheres. A emergência da pandemia de COVID-19 multiplicou as dúvidas e angústias, com o adiamento e/ou desistências de consultas e exames pré-natais, e as medidas de distanciamento social adotadas para conter o avanço da doença.<sup>5</sup> Diante disso, se faz necessário realizar uma reflexão acerca dos possíveis impactos gerados pelas mudanças assistenciais durante a pandemia pelo SARS-CoV-2 na vivência materna.<sup>6</sup>

Dessa forma, visto a relevância do estudo, que se justifica diante da necessidade do planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes com HIV durante cenários críticos, como foi o período da pandemia da COVID-19, o presente trabalho objetiva evidenciar os desafios existentes durante o pré-natal em mulheres grávidas soropositivas para o HIV durante um período pandêmico. Para tal, seguirá a seguinte questão norteadora “Quais os desafios que as gestantes com HIV enfrentaram para o acesso à assistência pré-natal, durante a pandemia da covid-19?”

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratória de caráter descritivo, utilizando-se de levantamento de dados e entrevistas. A pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente. Dentre suas características principais se encontram: obedece a um plano pré-estabelecido, com o intuito de enumerar ou medir eventos; Utiliza a teoria para desenvolver as hipóteses e as variáveis da pesquisa; Emprega, geralmente, para a análise dos dados, instrumental estatístico; entre outros.<sup>7</sup>

O estudo descritivo tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Esse tipo de pesquisa busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características

de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.<sup>8</sup>

O local para realização da pesquisa foi o Hospital Dia - Infecologia (HD) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), localizado em Maceió, Alagoas. O Serviço de Atendimento Especializado em Infecologia (SAE Infecologia) presta assistência aos pacientes portadores de doenças infecciosas, além de ser referência para o tratamento do HIV/Aids. Foram entrevistadas todas as gestantes com diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (19 gestantes), acompanhadas pelo HD do HUPAA no período de julho de 2021 a julho de 2022.

As variáveis do estudo estão relacionadas com as características sociodemográficas e características relacionadas às gestantes com HIV: Idade; Tempo de gestação, Grau de escolaridade, Já as variáveis do estudo relacionada à percepção das gestantes com HIV são: Conhecimento da entrevistada acerca das orientações de prevenção e cuidado na gestação durante a pandemia da COVID-19; Avaliação da gestante com HIV a respeito das medidas adotadas no serviço.

Foram excluídas do estudo as gestantes que apresentaram algum déficit comportamental ou cognitivo já diagnosticado que as impossibilita de responder aos formulários da pesquisa, por meio do formulário semiestruturado.

A análise dos dados foi realizada mediante a construção de um banco de dados que foi organizado e armazenado em uma planilha do software EXCEL (Microsoft Office) para a codificação das variáveis, com digitação dupla, por pesquisadores distintos para validação dessa planilha. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos, utilizando-se a estatística descritiva.<sup>9</sup>

Inicialmente foi solicitada a autorização pela direção da Instituição onde a pesquisa foi realizada. Também foi necessário que as participantes envolvidas na pesquisa aceitassem participar da pesquisa e para tanto assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para aquelas menores de idade o termo de assentimento livre e esclarecido TALE. Onde há os devidos esclarecimentos que garantam aos participantes o direito de desistir de participar da pesquisa sem que isto lhe traga algum prejuízo ou penalidade.

Assim, o estudo foi desenvolvido conforme as resoluções CNS 466/12 e 510/16, as quais estabelecem normas para pesquisas envolvendo seres humanos, visando proteção e integridade dos sujeitos que participaram da pesquisa. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Faculdade de Alagoas e aprovado, conforme o parecer substanciado de número 4.827.031.

## RESULTADOS

### Dados sociodemográficos

Foram realizadas 19 entrevistas com gestantes portadoras de HIV. De acordo com os dados sociodemográficos coletados, essas mulheres estavam dentro da faixa etária de 15 a 42 anos.

A maioria das gestantes entrevistadas eram casadas, autodeclaradas pardas e só estudaram até o ensino médio. Quanto à ocupação, eram donas de casa, diaristas, estudantes, e porteira. Em relação à renda, a grande maioria recebia até 1 salário-mínimo, incluindo aquelas que recebiam algum tipo de auxílio ou bolsa família (Tabela 1).

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos das gestantes portadoras de HIV. Maceió, AL, Brasil 2022

Estado Civil	
Solteira	9 (47,36%)
Casada	10 (52,64%)
Total	19 (100%)
Cor/Raça	
Branca	2 (10,52%)
Parda	11 (57,89%)
Preta	6 (31,59%)
Total	19 (100%)
Escolaridade	
Sem instrução	1 (5,26%)
Ensino Fundamental	8 (42,10 %)
Ensino Médio	10 (52,64%)
Total	19 (100%)
Ocupação	
Estudantes	2 (10,52%)
Donas de casa	12 (63,17%)
Porteira	1 (5,26%)
Diaristas	4 (21,05%)
Total	19 (100%)
Renda mensal (R\$)	
Nenhuma renda	4 (21,05%)
Até 1 salário-mínimo	15 (78,95%)
Total	19 (100%)

**Fonte:** Autoria própria, 2022.

### Dados referentes a gestação

Frente aos dados referentes à gestante, 13 (68,42%) das entrevistadas não sabiam responder em semanas o tempo gestacional, portanto esse dado foi coletado em meses. O tempo gestacional das entrevistadas variou de 3 meses a 9 meses. Das 19 entrevistadas apenas cinco (26,31%) tiveram a gestação planejada, apesar de que esse planejamento não envolveu um profissional de saúde, apenas foi acordado com o companheiro.

Quando questionadas sobre quais desafios enfrentados para o acompanhamento gestacional (pré-natal) durante a pandemia da COVID-19, a maioria alegou não ter encontrado desafios para o acompanhamento pré-natal, outras apontaram a dificuldade para agendar consultas, realizar exames e pegar resultados de exames devido ao isolamento, dificuldades para conseguir transporte e a distância da unidade de infectologia e dificuldade para agendar consultas na unidade básica de saúde (Tabela 2).

**Tabela 2.** Desafios enfrentados para o acompanhamento gestacional (pré-natal) durante a pandemia da covid-19. Maceió, AL, Brasil, 2022

Desafios	(n)%
Dificuldade para agendar consultas, realizar exames e pegar resultados de exames devido ao isolamento.	3 (15,78 %)
Dificuldades para conseguir transporte e a distância da unidade de infectologia (CTA-HU)	4 (21,05%)
Dificuldade para agendar consultas na unidade básica de saúde	1 (5,26%)

Não encontrou desafios para o acompanhamento pré-natal	11 (57,91%)
Total	18 (100%)

**Fonte:** Autoria própria, 2022.

Conforme os dados coletados nas entrevistas, as gestantes realizaram entre 1 a 12 consultas de pré-natal. Esses números variam de acordo com a idade gestacional. Outro ponto foi referente às teleconsultas. As entrevistadas foram indagadas sobre o que é teleconsulta e se já realizaram durante o acompanhamento gestacional (pré-natal). Três (15,78%) das entrevistadas afirmaram que já ouviram falar sobre, mas que nunca realizaram, enquanto 16 (84,21%) nunca ouviram falar; às 19 (100%) alegaram que não tiveram nenhum contato durante a pandemia com a teleconsulta.

Quando questionadas sobre quais foram seus principais anseios/medos neste período de pandemia em relação a gestação, a maioria afirmou não ter nenhum medo/anseio, contudo algumas apontaram o medo de se contaminar com a COVID-19, de pegar a doença e passar para o bebê (Tabela 3).

**Tabela 3.** Principais anseios/medos neste período de pandemia em relação a gestação. Maceió, AL, Brasil, 2022

Anseios	(n)%
Medo de se contaminar com a covid-19	5 (26,31%)
Medo de pegar a covid-19 e passar para o bebê.	2 (10,52%)
Nenhum medo/anseio	12 (63,17%)
Total	17 (100%)

**Fonte:** Autoria própria, 2022.

Quanto ao questionamento se durante o pré-natal a gestante foi informada de como seria o seu parto. Seis (31,57%) delas responderam que sim, seria parto cesáreo, duas (10,52%) disseram que dependendo da carga viral até o final da gestação poderia ser parto normal e 11 (57,89%) afirmaram que ainda não haviam sido informadas.

Quando questionadas em relação a compreensão de como o(a) seu filho(a) pode adquirir o HIV, a maioria respondeu que sabia como o bebê poderia ser infectado, apontando como meio de contaminação a gestação 18 (94,73%), contato com sangue, durante o parto 16 (84,21%) e amamentação 18 (94,73%). Uma (5,26%) afirmou não ter compreensão das formas de contágio.

#### Dados referentes ao Vírus da imunodeficiência humana (HIV)

Em relação ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), as entrevistadas foram questionadas sobre quando descobriram a sorologia + HIV, se durante a gestação ou antes, 15 (78,94%) descobriram a sorologia positiva durante alguma gestação e quatro (21,06%) descobriram antes da gestação.

Quando questionadas se a gestação foi planejada, das 19 entrevistadas, 14 (73,68%) responderam que não, e cinco (26,31%) afirmaram que foi uma gestação planejada, entre-

tanto apenas com o marido, mas sem planejamento familiar acompanhado por uma unidade de saúde.

Em relação ao uso dos antirretrovirais, 18 (94,73%) afirmaram fazer uso e ter boa adesão ao tratamento, apenas uma (5,26%) não estava realizando tratamento ainda, pois estava com 12 semanas gestacionais (a indicação para iniciar a terapia antirretroviral é a partir da 14<sup>o</sup> semana gestacional) e havia descoberto a pouco a sorologia positiva para o HIV. Quanto à carga viral, 16 (84,21%) das entrevistadas afirmaram que no último exame estavam com a carga viral indetectável, três (15,79%) não souberam responder.

Em relação a gestações anteriores, quando indagadas se tiveram filhos e qual a sorologia deles, 11 (57,89%) afirmaram que tiveram filhos após a descoberta do HIV e que são soronegativos, oito (42,10%) não tiveram filhos após a sorologia positiva antes da gestação em questão.

Outra pergunta presente no questionário foi: Quais desafios enfrentaram para o tratamento do HIV durante a pandemia da COVID-19? 18 (94,37%) disseram que não enfrentam desafios em relação ao tratamento do HIV pois pegavam receitas e medicamentos com aprazamentos longos, uma (5,26%) ainda não estava fazendo tratamento.

## DISCUSSÃO

No Brasil, o perfil epidemiológico da infecção em gestantes tem sido caracterizado pelo aumento do número de casos em mulheres jovens, com baixo nível de escolaridade e que não exercem atividade remunerada, isso pode estar associado pela maior dificuldade de compreensão das informações disponibilizadas e reconhecimento da suscetibilidade em relação à infecção pelo HIV, refletindo na não redução de comportamentos de risco.<sup>10</sup>

Esses dados mostram que quanto menor a escolaridade e maior a prevalência dos indicadores associados às vulnerabilidades socioeconômicas maiores as chances de contágio, uma vez que essas mulheres tendem a ter menos acesso a informações sobre meios de contágio e prevenção, ficando assim mais expostas ao risco de contaminação pelo HIV.<sup>11</sup>

No que diz respeito à concepção, a maioria das participantes desta pesquisa não teve a gestação planejada. Outros estudos realizados com gestantes apontam que a falta de diálogo sobre sexualidade e métodos contraceptivos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde podem ocasionar a prática sexual insegura, que além da aquisição de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), favorece a ocorrência de gravidez não planejada.<sup>12-13</sup>

Ainda nesse contexto, um estudo de 2016<sup>12</sup> salienta a importância de orientações sobre as possibilidades de concepção com menor risco de contaminação para o casal e para a(o) bebê, citando por exemplo, a auto inseminação, técnicas de reprodução assistida e orientações que considerem as possíveis interações medicamentosas com os antirretrovirais.

Sobre os medos e anseios no que se refere à pandemia da COVID-19, as gestantes relataram medo de se contaminar com o vírus

e passar para o bebê, o que se assemelha ao estudo de Urasaki, Albuquerque e Venâncio.<sup>14</sup>

A teleconsulta mostrou-se como um instrumento muito importante frente ao isolamento social, mas apresenta algumas limitações, considerando que na teleconsulta não é possível realizar o exame físico, devemos redobrar a atenção para sinais e sintomas de alerta rastreados pela anamnese outro ponto é que algumas populações podem não ter acesso à internet ou dispositivo com recursos de vídeo (smartphone ou tablet) por razões econômicas ou culturais; nesse caso, o contato telefônico tem sido uma alternativa.<sup>15</sup>

No contexto do pré-natal, as teleconsultas podem ser realizadas nas seguintes idades gestacionais: abaixo de 11 semanas (obtenção da história clínica e orientações sobre como será realizado o seguimento pré-natal), entre 16 e 18 semanas, com 32, 38 semanas e após a alta hospitalar. Contudo algumas consultas presenciais deverão ser mantidas.<sup>15</sup> Ademais, segundo esse estudo, durante o período pandêmico algumas dificuldades foram encontradas, tais como: Dificuldade para agendar consultas, realizar exames e pegar resultados de exames devido ao isolamento, Dificuldades para conseguir transporte e a distância da unidade de infectologia. Contudo, a grande maioria das entrevistadas apontaram não ter enfrentado desafios para acesso à assistência.<sup>15</sup>

Esses dados vão de encontro a dados encontrados por Reis et al.<sup>16</sup>, que aponta que a suspensão de atendimentos eletivos durante a pandemia atrasou a realização de exames laboratoriais e ultrassonográficos em toda a rede pública de saúde, levando a perda da janela de oportunidade de realização de diversos rastreios essenciais durante a gestação. Outro ponto foi o deslocamento, o isolamento social criou uma barreira de deslocamento devido a mudança de algumas unidades, algumas usuárias já não eram atendidas tão próximas de casa e precisavam dos serviços de transporte público o que acabava criando uma aglomerações por causa dos horários e ônibus reduzidos, levando a dificuldade de locomoção das pacientes de áreas mais distantes e das que evitavam locais fechados e lotados.<sup>16</sup>

De acordo com a pesquisa em questão, a maioria das gestantes entrevistadas tinha uma boa adesão ao tratamento com os antirretrovirais e no último exame apresentaram carga viral indetectável. Estudos demonstraram que o risco de transmissão do HIV durante o trabalho de parto é bastante expressivo, seguido da gestação e a amamentação, respectivamente. Contudo, a adesão às medidas profiláticas ao longo da gestação e parto reduz o risco de transmissão materno-infantil. Os principais fatores associados a essa via de transmissão estão associados à alta carga viral materna, não utilização de antirretrovirais, ruptura da membrana amniótica superior a quatro horas, via do parto, prematuridade da criança e uso de drogas.<sup>10</sup>

Durante o acompanhamento pré-natal da gestante infectada pelo HIV, devem ser realizados pelo menos três exames de carga viral-HIV (CV-HIV) durante a gestação. Esses exames devem ocorrer nas seguintes ocasiões: Na primeira consulta do pré-natal, para estabelecer a magnitude da viremia; Duas a quatro semanas após a introdução da terapia antirretroviral, para avaliar a resposta ao tratamento e a partir da 34ª semana, para indicação da via de parto.<sup>17</sup>

Silva<sup>18</sup> discute que embora gestantes apresentem medo ao pensar na transmissão para a(o) bebê, há também um incentivo para a utilização do medicamento, relacionado à questão da redução da

possibilidade de transmissão, acarretando o maior compromisso com o próprio cuidado. Medeiros, Faria e Piccinini<sup>19</sup> apontam que a literatura tem identificado essas tendências de as mulheres seguirem com mais cuidado a utilização do antirretroviral durante a gestação, considerando a possível preocupação com a prevenção da transmissão vertical do vírus e com a saúde do bebê.

## CONCLUSÃO

O cenário pandêmico exigiu uma reorganização da assistência em saúde, a fim de acolher e fornecer um melhor atendimento dentro das particularidades do momento, na qual se fez necessário como medida de prevenção da COVID-19 o isolamento social, medidas de higiene e uso de máscaras.

Durante a pandemia do novo coronavírus, a maioria das gestantes com HIV acompanhadas pelo Hospital Dia do HUPAA, afirmou não ter encontrado grandes desafios quanto o acesso a assistência pré-natal e ao tratamento para o HIV, uma vez que o serviço realizou a reorganização da assistência de forma que a dispensação medicamentosa para o HIV ocorresse em maior quantidade e de forma mais espaçada, diminuindo a necessidade de deslocamento e exposição dessas gestantes e os riscos de uma baixa adesão ao tratamento por falta de medicação.

Ainda, as consultas de pré-natal ocorreram de forma agendada objetivando um fluxo sem aglomeração desse público. Contudo, alguns desafios foram encontrados, tais como dificuldades para realização de exames e acesso a seus resultados, bem como, dificuldades de deslocamento até a unidade de referência.

Como limitações do estudo aponta-se a dificuldade no processo de coleta de dados devido ao isolamento social, remarcação de consultas sem avisos prévios que corroborou para o desencontro com as entrevistadas para aplicar o instrumento de coleta, frente a isto, o período de coleta foi estendido de acordo com as datas das consultas.

Esta pesquisa contribui para a literatura sobre a temática, ao abordar os principais desafios encontrados para o acesso à assistência pré-natal pelas gestantes com HIV de uma unidade de Serviço especializado do Estado de Alagoas. Contudo se faz necessário estudos mais amplos acerca dessa temática para que seja possível nortear medidas assistenciais de cuidado mais individualizado, integral e humanístico, favorecendo a adesão ao pré-natal desse público, mesmo durante cenários críticos.

## AGRADECIMENTOS

A Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões.

## REFERÊNCIAS

1. Bastos RA, Bellini NR, Vieira CM, Campos CJG, Turato ER. Fases psicológicas de gestantes com HIV: estudo qualitativo em hospital. Rev. bioét. [Internet]. 2019 [acesso em 20 de março 2021];27(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272311>.

2. Lima SKSS, Sousa KKB, Dantas SLC, Rodrigues ARM, Rodrigues IR. Caracterização das Gestantes com HIV/Aids Admitidas em Hospital de Referência. Sanare (Sobral, Online). [Internet]. 2017 [acesso em 20 de março 2021];16(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1093/604>.
3. Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis*. [Internet]. 2020 [acesso em 21 de março 2021]; 30(2):e300215. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>.
4. Rondelli GPH, Jardim DMB, Hamad GBNZ, Luna ELG, Marinho WJM, Mendes LL, et al. Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*. [Internet]. 2020 [acesso em 21 de março 2021];7(especial-3). Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8943>.
5. Fagundes MCM, Alves VH, Bonazzi VCAM, Sampaio MRFB, Sousa ELC, Rodrigues DP, et al. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de covid-19: um relato de experiência. *Enferm. foco (Brasília)*. [Internet]. 2020 [acesso em 21 de março 2021];11(2esp). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP3999>.
6. Paixão GPN, Campos LM, Carneiro JB, Fraga CDS. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. *Rev. gaúch. enferm.* [Internet]. 2021 [acesso em 21 de março 2021];42(esp):e20200165. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>.
7. Terence ACF; Escrivão Filho, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP. [Internet]; 2006 Oct 9-11; Fortaleza, CE, Brasil. Rio de Janeiro: ABEPRO; 2006 [acesso em 13 de novembro 2021]. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf).
8. Oliveira MF. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração [E-book on the Internet]. Catalão (GO): UFG; 2011 [acesso em 13 de novembro 2020]. 73p. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf).
9. Mancuso ACB, Castro SMJ, Guimarães LSP, Leotti VB, Hirakata VN, Camey SA. Estatística Descritiva: Perguntas que você sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. *Clin. biomed. res.* [Internet]. 2019 [acesso em 22 de novembro 2022];38(4). Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/89242>.
10. Trindade LNM, Nogueira LMV, Rodrigues ILA, Ferreira AMR, Corrêa GM, Andrade NCO. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2021 [acesso em 22 de novembro 2022];74(suppl 4): e20190784. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>.
11. Teixeira SP, Aguiar DS, Nemer CRB, Menezes RAO. Perfil epidemiológico de gestantes com HIV admitidas em uma maternidade de referência no Amapá. *REAS/EJCH* [Internet]. 2020 [acesso em 21 de março 2021];12(2):e2543. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2543.2020>.
12. Assis MR, Silva LR, Lima DS, Rocha CR, Paiva MS. Conhecimento e prática sexual de gestantes HIV positivas atendidas em hospital universitário. *Rev. Enferm. UERJ (Online)*. [Internet]. 2016 [acesso em 21 de março 2021];24(6):e12536. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.12536>.
13. Lima CF, Silva AC, Silva LGG, Ferreira FM, Narchi NZ. A percepção de ser mãe e conviver com HIV: revisão de literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. [Internet]. 2022 [acesso em 20 de novembro 2020];5(5). Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/casos-de-aids>.
14. Urasaki MBM, Albuquerque RS, Venâncio KCMP. Assistência à gestante, parturiente e puérpera em tempos de pandemia: o que mudou?. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. [Internet]. 2020 [acesso em 20 de novembro 2020];94(32):e-020053. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v94-n.32-art.821>.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Fluxogramas para prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites B e C nas instituições que realizam parto. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [acesso em 20 de novembro 2020]. Disponível em: <http://azt.aids.gov.br/informes/222021.pdf>.
16. Reis RRR, Samea BLH, Moreira DH. A experiência de atendimento de pré-natal em tempos de pandemia de covid-19. *Braz. J. Dev.* [Internet]. 2021 [acesso em 01 de dezembro 2022];7(12). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-617>.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019 [acesso em 27 de outubro 2022]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>.
18. Silva ACR, Oliveira DCB, Ferrari DP, Ferrari JO, Branco Junior AG. Importância do Pré Natal na Opinião das Usuárias de uma Unidade Básica de Saúde da Família em Porto Velho, Rondônia. *Saber científico*. [Internet]. 2019 [acesso em 27 de novembro 2022]; 8(2). Available from: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1354/1156>.
19. Medeiros FB, Faria ER, Piccinini CA. Maternidade e HIV: Continuidade do Tratamento e Adesão em Mulheres após Parto. *Psico USF*. [Internet]. 2021 [acesso em 17 de dezembro 2022];26(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260105>.